

VERÔNICA OLIVEIRA DA SILVA. CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS DO IDIOMA ALEMÃO NA INTERPRETAÇÃO DE CANTORAS LÍRICAS BRASILEIRAS

Defesa: 28/05/2014

Léslie Piccolotto Ferreira

Introdução: para preparar adequadamente uma peça musical, o cantor lírico passa por uma série de estudos. Entre os principais se encontram: o processo de leitura da peça, que compreende o aprendizado de melodias (alturas), ritmos, dinâmicas, aspectos agógicos exigidos pela partitura, tradução literária da obra, estudo técnico vocal, interpretação e a dicção correta do texto. Objetivo: identificar as características acústicas da emissão cantada do idioma alemão na interpretação de cantoras líricas brasileiras. Método: foram selecionadas, caracterizadas e áudio gravadas cinco cantoras líricas brasileiras e uma cantora alemã nativa. Essas executaram trechos do ciclo de canções “Frauenliebe und Leben” do compositor Robert Schumann e um trecho da Nona Sinfonia do compositor Ludwig van Beethoven. Para análise foram selecionadas as consoantes [ç] e [ŋ], e as vogais [y], [Y], [ø:], [oe] e [ə] não presente no Português Brasileiro. A seguir, foram analisadas as medidas acústicas de duração dessas consoantes e vogais, e formantes (F1, F2) das vogais por meio do programa PRAAT. Após análise descritiva dos dados, para confirmar a similaridade entre os sujeitos utilizou-se a análise multivariada de cluster aglomerativa hierárquica e comparação pelo Kruskal-Wallis. Resultados: no que diz respeito às medidas de duração a cantora alemã forma um grupo único quando se analisa a duração absoluta das vogais, consoantes e a duração relativa, pois para cantar corretamente peças musicais no idioma alemão é necessário ter conhecimento tanto de questões musicais, quanto gramaticais do idioma, para evitar erros de pronúncia em situações como cantar uma vogal longa em nota curta ou uma vogal curta em uma nota longa. A cantora B5, em relação às outras cantoras analisadas, foi quem mais se aproximou da referência nas medidas de duração das vogais e consoantes, seguidas pelas cantoras B1 e B4. Por outro lado, B2 e B3 se afastaram da referência nas medidas de duração. Quando as medidas de F1 e F2 das cantoras brasileiras foram comparadas a valores da cantora nativa A e ao das vogais do português brasileiro falado, para F1 pode-se observar que, cada vogal analisada, na tentativa de aproximá-las à pronúncia correta do alemão, houve maior ou menor levantamento ou abaixamento da língua, e em F2 houve maior ou menor anteriorização ou posteriorização da língua. Conclusão: as cantoras líricas brasileiras, ao cantarem no idioma alemão, em relação às medidas de duração, emitiram vogais e consoantes sem relacioná-las com o que está registrado na partitura, comprometendo em alguns momentos até mesmo o significado das palavras. No que diz respeito às medidas de F1 e F2, as cantoras brasileiras, em sua maioria, fizeram aproximações das vogais analisadas às presentes no português brasileiro. O estudo do idioma alemão, associado ainda ao voltado para o canto lírico, e a vivência como estudante e cantora na Alemanha constituíram-se aspectos facilitadores para melhor dicção do alemão.